

Escatologia: sentido e abrangência

1

Para ler na Bíblia: João 14.1-3; 1Coríntios 15.35-53; 2Pedro 3.1-18

Para meditar: Apocalipse 22.14

Desde que Jesus disse a seus apóstolos que viria outra vez (Jo 14.2,3) e depois da sua volta para o céu os anjos disseram aos discípulos que havia presenciado sua assunção que Ele haveria de voltar (Atos 1.10,11), os cristãos têm esperado esse dia. Junto com a expectativa da volta do Senhor também está a espera do fim do mundo, pois os dois eventos estão associados (Mateus 24.3).

Os cristãos sempre se indagaram sobre quando essas coisas acontecerão, por isso muitos pregadores e escritores, na ânsia de saber, têm marcado datas, outros têm estabelecido sinais indicativos tomando como base os fatos que acontecem em sua época. Mas todos sempre têm errado porque é impossível estabelecer uma data porque somente Deus a conhece (Mt 24.36).

Temos certeza de que Jesus voltará e que haverá o fim do mundo porque ele mesmo prometeu e os apóstolos confirmaram. Precisamos, por isso, conhecer os ensinamentos das Escrituras para espe-

“Temos certeza de que Jesus voltará e que haverá o fim do mundo porque ele mesmo prometeu e os apóstolos confirmaram.”

rarmos a volta do Senhor alicerçados na verdade e não em imaginações humanas que mudam no correr das épocas.

Relacionados à volta de Jesus e ao fim do mundo também há outros assuntos sobre a morte, a alma, a ressurreição, e o que acontece entre a morte e a ressurreição. Todos esses assuntos são examinados pela escatologia, que é a parte do estudo sistemático da Bíblia que se ocupa em entender o seu ensino a respeito das últimas coisas, isto é, do período que abrange da volta de Jesus para o céu até o seu retorno como Rei e Juiz.

A escatologia na filosofia, na ciência e nas religiões

A filosofia, a ciência e as religiões ocupam-se de algum modo com a escatologia.

1. **Filosofia** – Os filósofos procuram entender e explicar, pelo pensamento lógico, de onde viemos, quem somos e para onde vamos. Ele sempre especularam sobre a existência da alma, sobre a morte, o futuro do indivíduo, o futuro da humanidade e o futuro do mundo. Todavia andam e sempre andaram às apalpadelas, no escuro, inventando muitas concepções sem nenhum fundamento.

2. **Ciência** – Os cientistas já se convenceram de que o mundo terá um fim e apontam vários fenômenos que poderão causar a sua destruição.

De acordo com reportagem publicada em *www.noticias.uol.com.br*, em 28/11/2017, Stephen Hawking, um dos mais respeitados físicos da nossa época, dá o fim do mundo como certo. Ele afirmou que em 600 anos a humanidade não existirá mais tendo como causa o grande crescimento populacional e o grande consumo de energia, o que transformará a Terra numa bola de fogo. Outro motivo, dentre outros apontados por Hawking para o fim da espécie humana, relaciona-se às mudanças climáticas.

Da mesma forma que Hawking, muitos outros cientistas apontam para o final do mundo tendo as mais diversas causas: resfriamento da Terra, explosão do Sol, choque da Terra com asteroides, guerra nuclear, e outras. Mas, erradamente, pensam eles que o ser humano poderá escapar colonizando algum planeta distante.

3. **Religiões** – Todas as religiões têm ideias a respeito do destino da alma após a morte, do destino da humanidade e do mundo.

O islamismo acredita no fim do mundo, no juízo final e na ressurreição, mas a salvação é pelas obras e para quem crê em Alá e no seu profeta Maomé. O budismo, por sua vez, ensina que a terra sofre transformações e chegará a um ciclo de vacuidade quando tudo se referá e o universo continuará, não havendo, portanto, o fim do mundo. Além disso ensina a inexistência da alma, mas ensina a reencarnação, que é a continuidade da consciência para se libertar de resíduos cárnicos até chegar ao ponto do nirvana, que é a extinção.

Bastam esses exemplos para ilustrar como as outras religiões estão longe da verdade revelada por Deus a respeito do fim do mundo e do destino eterno das pessoas.

Escatologia individual e geral

A crença cristã sobre o destino da alma após a morte, o que aguarda este planeta em que vivemos difere de todas as demais crenças porque o conhecimento que temos nos veio pela revelação de Deus através dos profetas do Antigo Testamento, do Filho de Deus e dos apóstolos conforme registrado no Novo Testamento.

Quando estudamos a escatologia, nos deparamos com dois aspectos: um é aquele que trata do ser humano como indivíduo; e outro é aquele que trata dos acontecimentos finais que dizem respeito à toda a humanidade.

1. **Escatologia individual** – Na escatologia individual são estudados, à luz da Palavra de Deus, a morte física, a imortalidade da alma, e o que acontece ao indivíduo entre a morte e a ressurreição. Esse estudo relaciona a condição dos que morrem antes da volta de Jesus com a consumação final. “As coisas referentes à condição do indivíduo, entre a sua morte e a ressurreição geral, pertencem à escatologia pessoal ou individual” (LOUIS BERKHOF. Teologia Sistemática. p. 616).

2. **Escatologia geral** – É a que estuda os acontecimentos encadeados do curso da história até a consumação do reino de Deus e o fim do mundo; abrange todos os homens, e os assuntos que ela abarca são: os sinais prenunciadores do fim, o retorno de Cristo, a ressurreição geral, o juízo final, a consumação do Reino de Deus e a condição final dos justos e dos ímpios.

O conhecimento de que Deus está dirigindo a história, para consumir seus desígnios referentes à sua criação, o conhecimento das promessas de Jesus Cristo e o discernimento do tempo em que estamos vivendo, são de absoluta necessidade para o povo de Deus, a fim de que cada crente viva com fé, esperança, paciência e obediência. Do contrário, na falta desses conhecimentos, nós viveríamos em dúvidas e medos e desanimados. Os que conhecem

e amam a Palavra de Deus sabem, com segurança, para onde vão e o que os aguarda: a glorificação eterna.

O apóstolo Paulo, a respeito das coisas futuras, nos anima com as palavras deste Cântico de Vitória:

Quem nos separará do amor de Cristo? Será a a tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou (Rm 8.35,36).

O apóstolo Pedro também escreveu para a nossa segurança quanto ao que nos aguarda no futuro:

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo (1Pd 1.3-5).

PARA APLICAR À VIDA

1. Não nos deixemos confundir pelos falsos profetas que inventam ideias a respeito do fim do mundo, da volta de Jesus e do que aguarda os redimidos. Muito menos nos deixemos levar pelas filosofias, pela ciência e pelas religiões não cristãs que disseminam ensinamentos contrários à revelação de Deus, que está na Bíblia Sagrada. Firmemo-nos apenas na Palavra de Deus e prossigamos em nossa fé certos de que nada nem ninguém pode nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus.

2. Embora reconheçamos que a verdade está registrada na Bíblia, devemos tratar com amor e respeito aqueles que creem de outra forma para ver se de alguma maneira conseguimos conduzi-los à fé salvadora.

3. O mundo se apavora com “o fim do mundo”. Nós, servos de Deus, ansiamos pelo dia em que Jesus há de voltar em glória e manifestará a Jerusalém celestial para nossa habitação eterna.